

A ocorrência de embolia gordurosa em pacientes politraumatizados como determinante de pior prognóstico: uma revisão sistemática

Tema: Medicina

MARIA EDUARDA PEREIRA; Camila Funck; Andressa de Oliveira Alves; Rafaela Sakuragui Ritter;

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Venâncio Aires/RS

Introdução e objetivos: A embolia gordurosa (EG) é uma complicação rara, porém potencialmente fatal, em pacientes politraumatizados, sobretudo associada a fraturas de ossos longos, com impacto negativo no prognóstico e aumento da mortalidade, exigindo elevada suspeição clínica e manejo oportuno. **Objetivou-se** avaliar o impacto da EG no prognóstico desses pacientes. **Material e métodos:** Revisão sistemática conforme diretrizes PRISMA, estruturada pela estratégia PICO. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Embase, abrangendo os últimos 10 anos, com os descritores “Embolism, Fat”, “Embolism”, “Multiple Trauma” e “Wounds and Injuries”. Foram identificados 1227 estudos, após remoção de duplicatas e triagem por títulos e resumos, os elegíveis foram analisados na íntegra. Ao final, 6 estudos compuseram a revisão. **Resultados:** A EG associou-se a pior prognóstico, com maior risco de hipoxemia persistente e disfunção orgânica. O politraumatismo foi o principal fator predisponente, independentemente do manejo inicial. Evidenciou-se o papel central da resposta inflamatória na fisiopatologia e progressão clínica. A ciclesonida inalatória demonstrou reduzir a incidência da síndrome e melhorar a oxigenação, sem efeitos adversos relevantes. Observou-se ainda elevada prevalência de falhas na profilaxia tromboembólica e na estratificação de risco. Estratégias como aspirina e estatinas mostraram potencial na modulação de complicações trombóticas e inflamatórias. **Conclusão:** A EG configura evento crítico persistente, com papel central da inflamação na evolução clínica. A ciclesonida surge como opção promissora, enquanto falhas na profilaxia tromboembólica evidenciam lacunas assistenciais. Aspirina e estatinas apresentam potencial adjuvante, reforçando a necessidade de aprimorar a estratificação de risco e terapêuticas direcionadas para otimizar desfechos clínicos.